

Com alta dos juros, dívida pública supera R\$ 7,2 tri

DE BRASÍLIA

Influenciada pelo nível alto de juros, a Dívida Pública Federal (DPF) subiu em novembro e superou R\$ 7,2 trilhões. Segundo o Tesouro Nacional, a DPF passou de R\$ 7,073 trilhões em outubro para R\$ 7,204 trilhões no mês passado, alta de 1,85%.

Apesar da alta em novembro, a DPF está dentro da banda prevista. De acordo com o Plano Anual de Financiamento (PAF), apresentado no fim de janeiro e revisado em setembro, o estoque da DPF deve encerrar 2024 entre R\$ 7 trilhões e R\$ 7,4 trilhões.

A Dívida Pública Mobiliária (em títulos) interna



Esplanada dos Ministérios: aumento da dívida está dentro do previsto

(DPMFi) subiu 1,71%, passando de R\$ 6,748 trilhões em outubro para R\$ 6,863 trilhões em no-

vembro. No mês passado, o Tesouro emitiu R\$ 56,88 bilhões em títulos a mais do que resgatou,

principalmente em papéis corrigidos pela taxa Selic. No entanto, o principal fator de variação foi a apropriação de R\$ 58,75 bilhões em juros.

Por meio da apropriação de juros, o governo reconhece, mês a mês, a correção que incide sobre os títulos e incorpora o valor ao estoque da dívida pública. Com a Selic em 12,25% ao ano, a inclusão pressiona o endividamento do governo.

No mês passado, o Tesouro emitiu R\$ 82,98 bilhões em títulos da DPMFi, o menor volume desde outubro do ano passado, e resgatou R\$ 26,1 bilhões. A maior parte das emissões (R\$ 50,37 bi-

lhões) ocorreu para atender à demanda de títulos corrigidos pela Selic.

No mercado externo, a Dívida Pública Federal externa (DPFe) subiu 4,78%, passando de R\$ 325,22 bilhões em outubro para R\$ 340,76 bilhões no mês passado.

A alta foi puxada pela valorização do dólar, de 4,77% no mês passado.

Pelo segundo mês seguido, o colchão da dívida pública (reserva financeira usada em momentos de turbulência ou de forte concentração de vencimentos) subiu. Essa reserva passou de R\$ 822 bilhões em outubro para R\$ 856 bilhões no mês passado. (Agência Brasil)